

A enxertia, que proporciona a união física de dois genótipos em uma mesma planta permite a combinação entre diferentes espécies de *Citrus*, de gêneros próximos, distantes e mesmo entre *Citrus* e gêneros fora da subtribo Citrinae.

As hibridações intervarietais, interespecíficas, intergenéricas e, mesmo em alguns casos, intergrupais como *Citrus* x *Severinia* vem também aumentar efetivamente diversidade genética disponível.

A autoincompatibilidade parcial, associada à embrionia nucelar dependente de polinizações específicas, adiciona complexas interrelações ao sistema. Isoladamente, a autoincompatibilidade promove a aloгамia; a embrionia nucelar a fixação de novas combinações genotípicas; e, o número de sementes, de restrição ou promoção da variabilidade. Suas interações são porém imprevisíveis e dependentes de situações específicas as quais requerem estudos pormenorizados.

Como exemplo tem-se a tangerina Sunki (*Citrus sunki*). Quando autopolinizada produz, em cada fruto, apenas 2 a 3 sementes com embriões nucleares e raros indivíduos zigóticos (< 2%) oriundos de autofecundação. Nessa situação, a recombinação genética, o número de descendentes e a diversidade genética é restringida. Proporciona, no entanto, a fixação e multiplicação rápida pelo homem de um único genótipo de interesse prático para a citricultura. Por outro lado, essa mesma tangerina quando polinizada com outras espécies ou gêneros compatíveis pode produzir, por fruto, até 17 sementes, a maioria (> 75%) possuindo embrião de origem zigótica, híbridos, promovendo portanto, qualitativa e quantitativamente a diversidade genética. Na descendência de tais híbridos, as complexas interações biológicas entre compatibilidade de enxertia, autocompatibilidade genética, embrionia nucelar e estratégias culturais para promover ou restringir a diversidade genética deverão ser estudadas com detalhes para a elaboração de um sistema racional de preservação, monitoramento e aproveitamento prático desses e de outros importantes recursos genéticos.

#### **PN077**

**CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CLONES DE GUARANÁ (*PAULLINIA CUPANA* VAR. *SORBILIS*) NA AMAZÔNIA ORIENTAL.** Marli Costa Poltronieri & Aristóteles Fernando F. Oliveira. EMBRAPA-CPATU, C. Postal 48, CEP 66087-670, Belém, PA, Brasil.

Nativo da Amazônia e de cultivo relativamente recente, o guaraná apresenta ampla variação de tipos e caracteres, além de outras características variáveis na espécie, porém importantes para obter-se ganhos genéticos significativos no processo de seleção e também na caracterização e avaliação da variabilidade genética disponível. Objetivou-se caracterizar e avaliar 21 clones à fim de selecionar os mais adaptados às condições da Amazônia Oriental. Usou-se como descritores: comprimento do ramo principal e da inflorescência, número de folhas, ramos e sementes, número, forma e cor de frutos, número de frutos e sementes/inflorescência, peso e produção/inflorescência, produtividade e taxa de sobrevivência no campo. O experimento foi instalado em latossolo amarelo, textura média e clima Afi, em blocos ao acaso com três repetições, 4 plantas úteis/parcela em espaçamento de 5mx5m. A taxa de sobrevivência de 94,03% observada no primeiro experimento, indicou boa adaptação dos clones, cuja maioria apresentou frutos arredondados e de coloração vermelho-alaranjada. O clone CMA 224 apresentou-se estatisticamente superior, em número médio de ramos e folhas, com acréscimos de 11,97 e 57,35, respectivamente, em relação à avaliação inicial. CMA 229 (1609 Kg/ha), CMA 189 (1241 kg/há) e CBE 186 (308 kg/há) foram os mais produtivos entre os grupos de produtividades boa, média e baixa, respectivamente. No segundo experimento CMA 228 destacou-se na produção inicial (399 g/planta), comprimento do ramo principal, número de folhas e emissão de ramos, com acréscimos de 92,63cm, 74,35 e 10,69, respectivamente. As condições climáticas e algumas características ligadas ao desenvolvimento vegetativo, influenciaram na formação e produção de frutos.

#### **PN078**

**CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE ACESSOS DO BANCO DE GERMOPLASMA DE MANGUEIRA DA EMBRAPA SEMI-ÁRIDO.** A. F. F. Borges<sup>1,2</sup>; R. D. Pinheiro<sup>1,2</sup>, F. A. Cordeiro<sup>1,2</sup> & M. A. de Queiróz<sup>1</sup>. <sup>1</sup>FAMESF-UNEB. C. Postal 171, CEP 48900-000, Juazeiro, BA, Brasil; <sup>2</sup>Bolsista do CNPq.

A caracterização é uma etapa importante no manejo de um banco de germoplasma, pois possibilita a identificação de genótipos promissores e de duplicatas porventura existentes. Foram avaliados 72 acessos do BAG de mangueiras do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), com relação a características de folhas e frutos. Verificou-se que 77% dos acessos apresentaram forma de folha lanceolada,